Submissão: 01/03/2025
Publicação: 02/09/2025
DOI:

PRERROGATIVAS DA ARTE NO DECORRER DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PREROGATIVES OF ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Gislaine Buraki[1]
Marcia Cristiane Goeitman Weiber[2]
Amanda Ianiski De Oliveira[3]
Luan Tarlau Balieiro[4]

RESUMO: O presente estudo fundamenta a importância do desenvolvimento motor infantil através de atividades artísticas, destacando a relevância da coordenação motora para o crescimento integral das crianças. A pesquisa é fundamentada nas teorias de Piaget, Wallon, Vygotsky e Montessori, que destacam a interação entre o corpo, o ambiente e a aprendizagem. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com base nos livros “Brincar é Fundamental”, de Luciana Brites, e “Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora”, de Sílvia Marina Guedes Reis, além de artigos e documentos curriculares. Constatou-se, desse modo, que atividades como colagens, desenhos e brincadeiras com cordas e argolas contribuem para o fortalecimento da coordenação motora fina e global das crianças, promovendo habilidades, como equilíbrio, força muscular e organização espacial. As legislações, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, também são analisadas, mostrando a evolução e a regulamentação do ensino da arte como componente essencial para a formação integral na Educação Infantil. Conclui-se que a integração de atividades artísticas lúdicas e planejadas é essencial para o desenvolvimento das crianças, auxiliando os educadores na criação de um ambiente de aprendizado que estimule a criatividade e a coordenação motora, favorecendo o desenvolvimento completo dos alunos na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Coordenação motora. Psicomotricidade.

ABSTRACT: The present study is based on the importance of children's motor development through artistic activities, highlighting the importance of motor coordination for children's integral growth. The research is based on the theories of Piaget, Wallon, Vygotsky and Montessori, which highlight the interaction between the

[1] Professora do Curso de Pedagogia da Univel. Possui Doutorado em Educação pela UEM (2020-2023), Mestrado em Educação, na linha de pesquisa Educação, Política Social e Estado, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2017).

[2] Graduada em serviço social pela Unipan/Faciap Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel (2011). Especialização em didática e metodologia do ensino superior Anhanguera-PR.

[3] Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Univel – EAD.

[4] Luan Tarlau Balieiro cursa Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

body, the environment and learning. The methodology adopted is bibliographical research, based on the books “Playing is Fundamental”, by Luciana Brites, and "Move! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motor", by Sílvia Marina Guedes Reis, as well as articles and curriculum documents. Activities such as collages, drawings and playing with ropes and rings help to strengthen children's fine and global motor coordination, promoting skills such as balance, muscle strength and spatial organization. Legislation, such as the National Education Guidelines and Bases Law and the National Common Curriculum Base, are also analyzed, showing the evolution and regulation of art teaching as an essential component for comprehensive training in Early Childhood Education. It is concluded that the integration of playful and planned artistic activities is essential for children's development, helping educators to create a learning environment that stimulates creativity and motor coordination, to favor the complete development of students in early childhood.

KEYWORDS: Art. Early childhood education. Motor coordination. Psychomotricity.

1 INTRODUÇÃO

A arte contribui para o desenvolvimento humano da sensibilidade, da expressão e da percepção de seus sentidos. De acordo com Prosser (2012), nesse caminho de descobertas e vivências, as crianças ampliam o seu universo sensitivo-cognitivo; logo, o ensino da arte auxilia as crianças na construção de seu mundo real de forma divertida, desenvolvendo a si e demonstrando seus talentos.

A arte na etapa da Educação Infantil beneficia as crianças na redução da ansiedade, ao melhorar a comunicação, incentivar a criatividade, o autoconhecimento, proporcionar equilíbrio emocional e promover o bem-estar. Ademais, favorece a coordenação do movimento, o equilíbrio e os conceitos de espaço e profundidade. A atividade artística ativa os mecanismos no cérebro que reduzem o cortisol e os hormônios do estresse e da ansiedade e aumentam as endorfinas que trazem uma sensação de bem-estar, propiciando a expressão emocional e aliviar a tensão. Desse modo, fazer arte é uma forma de relaxar e lidar com os sentimentos, desenvolvendo a coordenação motora de forma lúdica e eficaz (Brites, 2020a).

Jean Piaget, psicólogo suíço, defendia que a inteligência humana – no caso, as crianças, são sujeitos que se desenvolvem a partir de observação e contato com o meio em função de interações sociais. Destarte, torna-se imprescindível aprofundar a compreensão sobre os efeitos da arte no desenvolvimento infantil, ampliando as abordagens sobre como as atividades artísticas favorecem o crescimento cognitivo e emocional das crianças. Na prática, o estudo contribui para o meio educacional dissertando sobre como podem ser aplicadas as atividades artísticas, a fim de desenvolver a coordenação motora fina e grossa, oferecendo uma abordagem fundamentada para o uso da arte no contexto educacional.

Ao saber de todas as benfeitorias da arte no sistema nervoso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da arte no desenvolvimento infantil. Fomenta-se de que forma ela influencia a coordenação motora fina e grossa, ressaltando quais atividades proporcionam melhor aproveitamento e quais são os métodos utilizados para a obtenção de tais resultados.

2 MOVIMENTO COMO ARTE DE SE DESENVOLVER

Segundo Reis (2009), a criança pequena é puro movimento, conhece o mundo e se desenvolve por meio dele. Desse modo, podemos destacar a importância de incluir atividades que promovam a melhora da coordenação motora, fator importante na execução dos movimentos e, consequentemente, para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, a vida é movimento, e movimento é vida (Reis, 2009).

No construtivismo de Piaget, a inteligência das crianças se constrói por meio de características biológicas, interações em sociedade e com o mundo, mediadas pelo corpo (Piaget *apud* Reis, 2009). Desse modo, Wallon (*in* Almeida e Mahoney, 2004) ressalta, também, que a consciência corporal é condição fundamental para a tomada de consciência de si. Destarte, o professor deve sempre pesquisar e estudar atividades que proporcionem e favoreçam um desenvolvimento pleno de seus discentes, assim como proferido no livro “Pedagogia da Autonomia”, escrito por Paulo Freire, pontuando que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (Freire, 2021).

Entretanto, como postula Maria Montessori, qualquer ajuda desnecessária é um obstáculo para o desenvolvimento. Levando isso em consideração, a escola deve aproveitar o tempo mental, como também promover o ensino com atividades que virão a influenciar o desenvolvimento motor infantil. Conforme pontua Zagonel, através do ensino da arte, os alunos estimulam todas suas capacidades, não desenvolvendo apenas o pensamento lógico-matemático, mas o indivíduo como um todo (Zagonel, 2012). Wallon, ainda, alega que a consciência corporal é condição fundamental para a tomada de consciência de si (Almeida; Mahoney, 2004). Dessa maneira, o professor, ao lecionar a arte para seus alunos, deve primeiramente compreender sua importância, reconhecendo que ela é uma ferramenta extremamente necessária ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social de seus alunos.

Na Educação Infantil, período em que noventa por cento das conexões cerebrais são estabelecidas, o desenvolvimento da primeira infância ocorre pela junção das influências das experiências e dos hábitos na expressão dos genes (Brites, 2020a). Desse modo, a contribuição artística ocorre por meio das experiências disponibilizadas às crianças, como atividades lúdicas que as estimulam a aprender e desenvolver seus cérebros, brincando. Como aponta Vygotsky (*apud* Moreira, 1995), a aprendizagem é uma experiência social, pois a interação entre os indivíduos (da criança com o professor) permite a geração de novas experiências e conhecimento. Exemplificam-se, assim, os motivos do ensino da arte nessa etapa do ensino.

3 DESENVOLVENDO A MOTRICIDADE ARTISTICAMENTE

É fundamental esclarecer o conceito e a importância do movimento. Nessa conjuntura, citamos um trecho do artigo escrito por Luciana Brites, em que a autora assevera:

> [...] o desenvolvimento motor é complexo, pois envolve a lateralidade (conscientização simbólica dos dois hemisférios do corpo), a coordenação motora fina (relacionada ao domínio e à organização dos pequenos músculos, como os das mãos), a coordenação motora grossa ou global (relacionada aos movimentos mais amplos, que envolvem mudanças de posição

> do corpo e controle de equilíbrio, como andar) e a organização espacial (consciência da relação do corpo com o meio em que está inserido). (Brites, 2020b, *on-line*).

Já a escritora Sílvia dos Reis, no livro “Movimente-se”, conceitua que há diferença entre os conceitos de coordenação motora, que pode ser dividida em:

> A coordenação motora global depende de vários fatores, como equilíbrio, tônus muscular e lateralidade. A coordenação motora fina, também chamada de segmentar, envolve habilidades e a destreza de pequenos grupos musculares. A coordenação visomotora, coordenação da visão com movimentos realizados por uma parte do corpo, como mãos e pés [...] (Reis, 2020, p. 13).

Dessa forma, compreende-se que, para que os movimentos sejam bem executados, é necessária a estimulação frequente das coordenações motoras, haja vista que a evolução da motricidade acontece diariamente:

> A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. (Kolyniak Filho, 2002, p. 31-32).

Também pode-se pontuar que, atualmente, há excesso de tecnologias integradas na rotina infantil, decorrentes de fatores, como a falta de espaço em casa, tempo e a rara existência de brincadeiras de rua. Nesse sentido, as crianças começaram a passar mais tempo em frente às telas. Importante ressaltar, outrossim, que as tecnologias contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, porém devem ser equilibradas com atividades livres, visando ao desenvolvimento completo da criança. Como apontam os autores Nadel-Brulfert, Werebe e Wallon:

> Uma criança que recebe abundância de estímulos táteis (toque de outras pessoas, contato com superfícies e objetos variados, assim como com a água, etc.), visuais (luzes, figuras, formas, rostos, movimentos, cenários...), auditivos (som da voz humana, música, sons da natureza...), além dos estímulos olfativos e gustativos, tende a produzir respostas motoras mais diversificadas e cada vez mais específicas, constituindo um repertório de possibilidades de interação com o ambiente maior do que aquele que pode ser construído por uma criança que recebe pouca variedade de estímulos. (Nadel-Brulfert; Werebe, 1986, n.p.).

Por isso, a arte entra em sintonia para que as atividades sejam um lugar de descoberta e desenvolvimento, tornando-se imprescindível que os pais e professores trabalhem em conjunto, elaborando atividades, como amarelinha, perfuração e alinhavo, pontilhados, picote e colagem, dentre outras atividades lúdicas que possam também ser realizadas em um curto espaço (como a própria casa), mas que possibilitem exercitar os diferentes tipos de coordenação motora, visando ao desenvolvimento completo das crianças.

4 REGULAMENTANDO O ENSINO DA ARTE

Durante um período de nossa história, o ensino de Arte não levava em consideração a bagagem sociocultural dos alunos. Desse modo, a aula não era um espaço para desenvolver a reflexão e criticidade das crianças; eram realizadas apenas cópias e/ou atividades recreativas. Considerando tal fato, surgiram debates e discussões para que a disciplina se tornasse obrigatória, objetivando a mesma importância que as demais e formulando leis que viabilizassem o ensino artístico. Com isso, em 20 de dezembro do ano de 1996, foi sancionada pelo Presidente da República, o Sr. Fernando Henrique Cardoso, a Lei n° 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta que, em seu Artigo 26, parágrafo 2º, institui a obrigatoriedade do ensino da arte como componente curricular nos diversos níveis da Educação Básica, a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Brasil, 1996).

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a aprendizagem artística promove um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações. O documento é, também, currículo oficial da prática pedagógica dos professores, garantindo a qualidade em todo o país (Reczcki, 2020).

Já o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que foi publicado como parte dos documentos que compõem os PCN, estabelece que o desenvolvimento artístico e criativo deve estar apoiado na prática reflexiva das crianças durante o aprendizado. São articuladas, dessa forma, a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. O RCNEI está dividido em eixos, que devem ser considerados de forma integrada: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática (Brasil, 1997).

Importante também ressaltar algumas orientações que o documento dispõe aos professores, sendo uma delas:

> Os conteúdos da aprendizagem em artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados. Convém ainda lembrar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na própria situação de aprendizagem (Brasil, 1997, p. 107).

Em 2009, foi aprovado outro documento importante, a fim de orientar o planejamento curricular das escolas, conhecido como as Diretrizes Curriculares

Nacionais da Educação Infantil ou DCNEI, que integram, em sua composição, a Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (Rondônia, 2009), revisada pelo Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que, em seu Artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

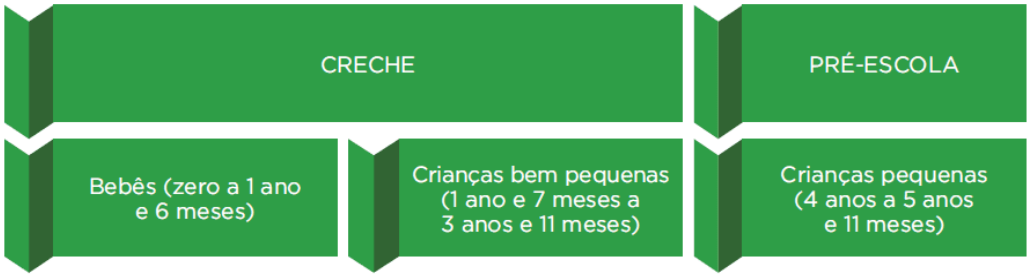
A Resolução nº 5 de 2009, que tem como objetivo fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Artigo 9º, propõe que o currículo da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

> I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] (Rondônia, 2009, p. 4).

Por fim, estrutura-se como organização de planejamento curricular de todas as etapas da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular, homologada pelo ministro da Educação, José Mendonça Filho, no ano de 2017. Ademais, foi instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, publicada em 22 de dezembro de 2017. Apresenta como objetivo da arte na Educação Infantil: "Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais [...]" (Brasil, 2018, p. 9).

É fundamental reconhecer as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil (vide Figura 1, a seguir). É pertinente analisar que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em três grupos por faixa etária, oferecem algumas possibilidades de aprendizagem e correspondem às características do desenvolvimento das crianças. Entretanto, é importante não inserir esses grupos etários em um molde rígido, haja vista que é extremamente necessário perceber e considerar que há diferenças no ritmo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que devem ser levadas em conta (Brasil, 2018).

Figura 1 – Divisão da Faixa Etária na Educação Infantil



Fonte: Brasil (2018, p. 44).

Na BNCC, estão instituídos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Fatores que asseguram condições para que as crianças possam aprender e construir significados sobre si e sobre o mundo "[...] em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a

vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los [...]" (Brasil, 2018, p. 37). Dessa maneira, a arte se destaca por ser um espaço para que os alunos possam "expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais" (Brasil, 2018, p. 46). Em vista disso, o documento propõe o ensino artístico baseado em seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, expressão, fruição, reflexão e estesia – o termo, inclusive:

> Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Nessa perspectiva, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência (Brasil, 2018, p. 196).

Logo após a análise de tais conceitos, espera-se que o professor possa se apropriar desse conhecimento de mundo proporcionado pela arte, permitindo que seus alunos explorem os sons, cores, gestos, texturas, sensações, de modo que, ao vivenciarem essas experiências, eles se desenvolvam de forma plena e integral.

5 METODOLOGIA

O presente estudo se constitui de uma pesquisa científica com a metodologia de pesquisa bibliográfica, esta que, segundo Boccato (2006, p. 266),

> [...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Em consequência disso, a pesquisa bibliográfica se classifica como básica, haja vista que ela não será aplicada, objetivando apenas o método descritivo. Consiste, então, em analisar e reunir atividades artísticas que foram publicadas nos livros "Brincar é Fundamental", de Luciana Brites, e "Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora", escritos por Sílvia Marina Guedes Reis.

Ressalta-se, também, que se utilizará de uma abordagem qualitativa; conforme aponta Günther (2006), a pesquisa qualitativa é como um fenômeno a ser analisado de forma minuciosa, de modo que não deixe nenhum parâmetro a ser compreendido, seguindo as etapas de coleta de dados, analisando-os.

Assim, iniciou-se a pesquisa em agosto de 2024, lendo e reunindo as atividades que foram publicadas nos últimos quinze anos, a considerando artigos, teses e livros, analisando igualmente o avanço e a integração tecnológica na vida das crianças. Logo, pondera-se que o conceito de arte desenvolve a coordenação motora fina e

global infantil, ao refletir que as tecnologias desenvolvem apenas a coordenação visomotora.

Além disso, o presente estudo visa compreender como as atividades artísticas podem impactar positivamente o desenvolvimento das crianças, oferecendo uma alternativa educativa que valorize a interação com a arte para promover o desenvolvimento integral. Espera-se auxiliar os professores da Educação Infantil na criação de ambientes mais estimulantes e enriquecedores para as crianças, incentivando-os por meio da arte, das habilidades, como a criatividade, a concentração e o trabalho em equipe, aspectos essenciais à formação humana desde a primeira infância.

Diante do exposto, essas atividades artísticas poderão ser realizadas na etapa da Educação Infantil, de 0 a 5 anos e 11 meses, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar a presente pesquisa, houve dificuldades em encontrar artigos que expressassem de que forma a arte contribui para o desenvolvimento motor infantil e quais seriam as atividades que trabalhariam a coordenação motora infantil de maneira lúdica e eficaz. Desse modo, após ler os livros de Luciana Brites e Sílvia Marina Guedes Reis, foi possível analisar e constatar quais eram as formas de contribuição da arte no desenvolvimento motor infantil e de que maneira ocorrem, atendendo ao objetivo geral deste estudo.

Destarte, Luciana Brites pontua que o trabalho da psicomotricidade deve ser feito desde os movimentos grossos até os mais finos, ou seja, do geral para o específico e do simples para o complexo. Portanto, foram organizadas e estruturadas as atividades de modo que visem à coordenação motora global e à coordenação motora fina.

Desse modo, a partir dos 7 meses de vida, podem ser realizadas atividades que desenvolvam o equilíbrio, noção de espacialidade, coordenação motora global, estimulação das sensações de quente/frio e dos sentidos de tato e paladar. Utilizar macarrão cru e/ou cozido, assim como oferecer utensílios, como colheres e pegadores ou, até mesmo, com a própria mão, para que a criança transfira de um recipiente a outro, a princípio, podem ser atividades simples, mas que proporcionam um elevado progresso mental. Segundo Brites (2020a; 2020b), o movimento da pinça, nesse caso utilizado para pegar o macarrão, é fundamental para que a criança, posteriormente, segure o lápis e consiga escrever.

No livro “Movimente-se”, Silvia Reis pontua que as brincadeiras que envolvam argolas trabalham a coordenação visomotora e global e melhoram o domínio dos movimentos das mãos e dos braços. Assim como as brincadeiras com bola que desenvolvem a coordenação global e visomotora, estimulando a força muscular e equilíbrio dinâmico. Já as brincadeiras com cordas para as crianças pequenas só aparecerão mais tarde e devem ser praticadas regularmente, haja vista que elas só conseguem pular corda uma ou duas vezes. Portanto, inicialmente, podem ser realizadas atividades com a “cobrinha” ou “pular o rio”, que trabalharão a coordenação motora global, o equilíbrio dinâmico e a estruturação temporal por meio do ritmo.

Atividades artísticas que colaboram para o desenvolvimento da coordenação motora fina, segundo Silvia, podem ser classificadas em desenhos na areia ou livres. Salientam-se: pinturas livres com os dedos ou dirigidas, que consistem em pintar com

giz, lápis ou caneta hidrocor; picotes, que devem ser realizados antes de introduzir a tesoura, podendo ser livre, apenas para rasgar papéis ou revistas para fazer colagens – ou, ainda, fazer bolinhas de papel – nesse caso, o melhor material é o papel crepom. Sugere-se o recorte iniciando de modo livre até realizar atividades dirigidas, como recortar figuras de revista, dentro de um caminho, seguindo uma linha pontilhada ou recortando figuras geométricas; contornar objetos ou mãos e pés, por exemplo; ligar os pontos de forma livre ou dirigida, em que a criança deve seguir uma numeração; colagem de palitos de fósforo, lã, algodão, grãos, bolinhas de crepom, papéis rasgados ou recortados, figuras geométricas ou recortes de revista, que desenvolvem, principalmente, o movimento de pinça (Reis, 2009).

Uma atividade que pode ser realizada a partir dos 4 anos e que desenvolve a coordenação visomotora, a atenção e a concentração, assim como a coordenação motora fina, noções de direcionalidade, equivale aos pontilhados, tracejados e labirintos. O exercício consiste em montar uma pista de carros, tal como um “labirinto”, desenhando retângulos em uma cartolina, com “saída” e “chegada”, assim como desenhar linhas com as cores dos referidos carros. Desse modo, é pertinente orientar para que a criança siga a linha tracejada até a linha de chegada, observando as cores e o percurso.

Proporcionar atividades que envolvam massinhas contribui para o fortalecimento da musculatura das mãos. Uma opção que pode ser realizada a partir dos 5 anos de idade e que desenvolve a coordenação motora fina, prática habilidade de sopro, respiração e noções de direcionalidade das crianças, consiste na ideia de estimular a criança a fazer bolinhas de massinha de diversos tamanhos, bem como a realização de cobrinhas que servirão de caminho. A atividade é realizada com auxílio de um canudo, em que as crianças sopram as bolinhas até a linha de chegada (Brites, 2020a; 2020b).

Por fim, tornou-se possível a compreensão de que as atividades, por mais simples que pareçam ser e quando feitas de maneira regular, resultam no desenvolvimento demasiado do cérebro infantil. De forma prática, este estudo contribui socialmente à área educacional, a fim de que os professores da Educação Infantil possam integrar, cada vez mais, as atividades artísticas eficazes e de maneira lúdica ao desenvolvimento motor de seus alunos. Torna-se imprescindível a criação de um ambiente de aprendizagem que vai além das habilidades motoras, promovendo também aspectos, como a criatividade, a autoconfiança e a interação social entre as crianças. Assinala-se que a presente pesquisa contribui para a construção de um repertório pedagógico sólido, ao facilitar a inclusão de práticas artísticas no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 out. 2024.

BRITES, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020a.

BRITES, L. Qual é o período sensível do desenvolvimento motor da criança? **NeuroSaber**, 2020b. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/artigos/qual-e-o-periodo-sensivel-do-desenvolvimento-motor-da-crianca-2/. Acesso em: 11 out. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz & Terra, 2021 (edição especial).

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt#. Acesso em: 26 out. 2024.

KOLYNIAK FILHO, C. Contribuições para o ensino em motricidade humana. *In*: **Discorpo**, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, n. 13, p. 27-39, 2002.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagens**. São Paulo: EPU, 1995.

NADEL-BRULFERT, J.; WEREBE, M. J. G. **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

PROSSER, E. S. **Ensino das Artes**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

RECZCKI, L. B. **FMA Book**. Cascavel: Univel, 2020. Disponível em: https://uec.mrooms.net/pluginfile.php/470656/mod_resource/content/3/FMA_Book.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

REIS, S. M. G. dos. **Movimente-se!** Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora. 1. ed. Campinas: Papirus, 2009.

RONDÔNIA. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Porto Velho, RO: SEDUC, 2009. Disponível em: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 6 out. 2024.

ZAGONEL, B. **A arte na Educação Escolar**. Coleção Metodologia do ensino de Artes, v. 1. Curitiba: Intersaberes, 2012.